INQUÉRITO SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE ACADÊMICOS DE UNIVERSIDADE DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL AFRO-BRASILEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Vitória Kelly De Sousa Oliveira[1]
Francisco Iuri Da Silva Martins [2]
Jairo Domingos De Morais [3]
Gilvan Ferreira Felipe[4]

RESUMO

Diante da pandemia de Covid-19 e da necessidade de aderir às diretrizes de saúde pública para conter a propagação do vírus, observaram-se profundas transformações nos comportamentos individuais e coletivos, acarretando diversas repercussões. Esta nova realidade cotidiana resultou em uma série de desafios, particularmente no que diz respeito à saúde mental da população, incluindo os estudantes universitários. A pesquisa teve como objetivo avaliar a qualidade de vida de acadêmicos de universidade de integração afro-brasileira no contexto atual da pandemia Covid-19. Trata-se de estudo transversal e quantitativo. Os dados foram coletados por meio de um questionário desenvolvido utilizando a plataforma Google Forms, sendo posteriormente enviado aos acadêmicos de diferentes períodos e cursos de graduação da UNILAB. O estudo contou com a participação de um total de 290 respondentes. No que diz respeito aos dados sociodemográficos, 57,9%, apresenta faixa etária de 20 a 25 anos. Além disso, 52,1% eram do sexo feminino, 57,2% brasileiros e 88,6% solteiros. No contexto do uso de substâncias, 95,2% não faziam uso de tabaco, 94,1% não faziam uso de drogas ilícitas, 62,8% não consumiam bebidas alcoólicas e em relação a atividade física aproximadamente 42,1% afirmaram que não praticavam exercícios físicos regularmente. Quando se trata da qualidade de vida (QV), apenas 35,5% avaliaram sua QV como boa ou muito boa, enquanto 42,4% a consideraram como nem ruim, nem boa. Em relação à autopercepção de saúde, apenas 36,2% dos participantes estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com sua saúde em geral. Os resultados deste estudo ressaltam a importância fundamental de adotar uma abordagem holística ao avaliar o bem-estar de estudantes universitários. Evidencia-se que os diversos aspectos analisados nas tabelas não atuam de forma isolada, mas sim interagem de maneira conjunta, moldando a percepção global dos indivíduos sobre sua qualidade de vida e estado de saúde.

Palavras-chave: COVID-19; saúde do estudante; qualidade de vida.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, vitoriakelly@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, iurimartins@aluno.unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, jairo@unilab.edu.br[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, gilvanfelipe@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A Covid-19 é causada pelo vírus SARS-COV2, capaz de representar uma doença potencialmente fatal e de cenário preocupante na saúde pública global. O coronavírus é um dos principais agentes patológicos que pode afetar principalmente o sistema imunológico. Estudos iniciais sobre o atual cenário pandêmico já previam um possível surto de coronavírus (Rothan;Byrareddy, 2020).

Maltoni, Palma e Neufeld (2019), com base em estudos realizados com universitários entre 18 e 25 anos, inferem que o público que compõe esse grupo relata sofrer pressão na conciliação das suas responsabilidades acadêmicas, pessoais e sociais. Observa-se também, motivos que interferem na acessibilidade dos estudantes e em suas atividades, sobretudo em período de desenvolvimento de atividades remotas, tais como: a capacitação tecnológica, condições financeiras, sociais e insatisfação na participação das atividades disciplinares (Gundim et al., 2020).

Pesquisa realizada com estudantes universitários durante desenvolvimento de projeto de extensão em universidade do nordeste brasileiro durante a pandemia de COVID-19, identificou no relato dos participantes que as alterações na rotina, ocasionadas pela necessidade de manutenção do distanciamento social, associadas ao aumento do período diário destinado ao uso de mídias/tecnologias sociais, foram apontados como alguns dos principais responsáveis pela irregularidade no sono. Dentre os resultados elencados, os autores apontam que a pandemia levou a uma redução nas expectativas acadêmica e profissional dos estudantes, relacionados à sensação de tempo perdido e associados ao aumento na cobrança pela manutenção de uma rotina produtiva (Coelho et al., 2020).

Portanto, o objetivo deste estudo consistiu em a qualidade de vida de acadêmicos de universidade de integração afro-brasileira no contexto atual da pandemia Covid-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, no qual é um recorte da pesquisa intitulada “Inquérito sobre qualidade de vida e do sono de acadêmicos de universidade de cooperação internacional afro-brasileira”. A pesquisa teve início no mês de outubro de 2022 e foi realizada com estudantes da graduação regularmente matriculados de diferentes cursos da UNILAB. Os dados foram coletados entre os meses de janeiro a maio de 2023 e foram levantados através de um questionário online, criado com auxílio da ferramenta Google Formulários® e enviado para os e-mails de estudantes matriculados na UNILAB em forma de convite para que pudessem participar de forma espontânea do processo de coleta de dados. O questionário de levantamento de dados foi elaborado pelos bolsistas no mês de outubro de 2022 e conta com 2 instrumentos principais de pesquisa validados, a saber: o WHOQOL-bref, que é uma versão abreviada do Whoqol-100 original, no qual contempla quatro áreas, a saber: física; psicológico; relações sociais e meio ambiente. O questionário considera essas quatro áreas como aspectos fundamentais da saúde mental humana. Assim, os resultados sinalizam a média ou nível de satisfação dessas áreas. Mas é importante observar que ele não se aprofunda nos sintomas ou na extensão da doença e o Mini Sleep Questionarie (MSQ), que avalia a qualidade do sono. A análise estatística descritiva dos dados foi conduzida utilizando o software IBM SPSS Statistics versão 25. Por fim, vale ressaltar que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB sob o parecer nº 5.228.129 e Certificado de Apreciação Ética nº 52903821.3.0000.5576, bem como seguiu-se as recomendações e os princípios da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

ISSN: 2447-6161

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formulário online foi respondido por um total de 306 participantes, destes, foram excluídos 16 participantes de pós-graduação, por não se adequarem aos critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa. Uma vez que deverão participar do estudo somente os estudantes de graduação vinculados a referida instituição com matrícula ativa e ter idade a partir de 18 anos. Portanto, ao final, contabilizamos um total de 290. Na Tabela 1, foram examinados os aspectos sociodemográficos. Notou-se que 57,9% (n = 168) dos participantes tinham idade entre 20 e 25 anos, enquanto 7,6% (n = 22) eram menores de 20 anos. Além disso, o sexo feminino foi o mais predominante, representando 52,1% (n = 151) dos participantes, o que também foi observado em um estudo anterior realizado por Eurich, R.B e Kluthcovsky (2008), que investigou a QV de estudantes de internato em enfermagem (NIS) durante a pandemia de COVID-19. Quanto à nacionalidade, a maioria dos participantes eram brasileiros 57,2% (n = 166) e solteiros 88,6% (n = 257).

Tabela 1. Dados sociodemográficos de universitários do ensino superior público, Redenção-CE, 2023.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na Tabela 2, os participantes foram questionados sobre o uso de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas. A maioria deles, correspondendo a 95,2% (n = 276), afirmou não fazer uso de tabaco, enquanto 94,1% (n = 273) relataram não fazer uso de drogas ilícitas. Além disso, quando se trata do consumo de álcool e da prática de exercícios físicos, 62,8% (n = 182) dos participantes disseram não consumir bebidas alcoólicas, e 42,1% (n = 122) afirmaram não praticar exercícios físicos. Esses resultados são semelhantes aos de um estudo anterior que investigou a relação entre qualidade de vida relacionada à saúde, atividade física e uso de drogas lícitas entre adolescentes do Ensino Médio de Tocantinópolis, no qual a maioria dos participantes também relatou não fazer uso de tabaco e bebidas alcoólicas (Sousa et al., 2019).

Tabela 2. Uso de drogas lícitas e ilícitas e pratica de atividade física por graduandos de uma Universidade de Cooperação Internacional. Redenção-CE, 2023.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na Tabela 3, foram questionados sobre sua própria percepção de QV. Os resultados mostraram que menos da metade, ou seja, 35,5% (n = 103) dos participantes, a avaliaram como boa ou muito boa. Enquanto, cerca de 42,4% (n = 123) dos participantes a classificaram como nem ruim nem boa. Esses resultados se correlacionam aos encontrados em um estudo anterior que examinou a qualidade de vida e fatores relacionados entre estudantes da área de saúde. Nesse estudo, 73,6% dos participantes relataram uma percepção regular da qualidade de vida (Santos et al., 2017).

Tabela 3. Autopercepção dos estudantes de graduação acerca de sua qualidade de vida. Redenção, 2023.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

ISSN: 2447-6161

Consoante a isto, torna-se essencial atentar-se para esses dados, pois, com o surgimento da pandemia COVID-19, observa-se uma possível exacerbação de desafios que têm influenciado a QV e, possivelmente, o desempenho acadêmico dos estudantes.

CONCLUSÕES

Em conclusão, os resultados deste estudo ressaltam a importância fundamental de adotar uma abordagem holística ao avaliar o bem-estar de estudantes universitários. Evidencia-se que os diversos aspectos analisados nas tabelas não atuam de forma isolada, mas sim interagem de maneira conjunta, moldando a percepção global dos indivíduos sobre sua qualidade de vida e estado de saúde. Em síntese, esta pesquisa destaca a relevância de compreender como múltiplos fatores afetaram a qualidade de vida dos estudantes durante a pandemia. Consequentemente, esse tipo de investigação se configura como uma ferramenta de grande utilidade para orientar gestores na promoção da qualidade de vida e no sono dos estudantes universitários. Espera-se que tais intervenções, baseadas nos achados deste estudo, possam resultar não apenas em um melhor desempenho acadêmico, mas também em uma redução da taxa de evasão nos cursos, contribuindo assim para a formação mais bem-sucedida e o bem-estar geral dos estudantes universitários.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa intitulada Inquérito Sobre Qualidade De Vida E Do Sono De Acadêmicos De Universidade De Cooperação Internacional Afro-Brasileira e executada entre 01/09/2022 e 31/08/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab. Agradeço ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Saúde Pública (GPESP) e aos orientadores, os professores doutores Gilvan Ferreira Felipe e Jairo Domingos de Morais, pelo suporte e contribuição ao longo da condução desta pesquisa. Também estendo meus agradecimentos aos demais membros do grupo, cuja colaboração foi fundamental para o sucesso deste estudo.

REFERÊNCIAS

COELHO, A. P. S. et al. Mental health and sleep quality among university students in the time of COVID-19 pandemic: experience of a student assistance program. Research, Society and Development, v. 9, n.9, e943998074, 2020. Acesso em 06 mai 2021; Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8074/7227.DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8074

EURICH, R.B, KLUTHCOVSKY, A.C.G.C. Evaluation of quality of life of undergraduate nursing students from first and fourth years: the influence of sociodemographic variables. Rev. Psiquiatr. Rio Gd. Sul, v. 30, n. 3; 2008.

GUNDIM, V. A. et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. Revista Baiana de Enfermagem. v. 35. 2021. Disponível em: . Acesso em: 17. fev. 2022.

MALTONI, J.; PALMA, P. C.; NEUFELD, C. B. Sintomas ansiosos e depressivos em universitários brasileiros. Psico. Porto Alegre. v. 50; n. 1. 2019. Disponível em:

ISSN: 2447-6161

https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/29213/pdf. Acesso em: 05 mai 2021.

ROTHAN, H.A.; BYRAREDDY, S.N. The epidemiology and pathogenesis of Coronavirus disease (COVID-19) outbreak. J Autoimmun, v.26. 2020. Disponível em: . Acesso em: 16 fev. 2022.

SANTOS, B.O; BITTENCOURT, F.O. Análise da Qualidade de Vida e fatores associados dos Acadêmicos da área de saúde de uma Faculdade Particular. Rev. multidisciplinar e de psicologia. 2017

The WHOQOL Group. The development of the World Health Organization WHOQOL-BREF quality of life assessment. Psychol. Med. v. 28, n. 3:551-558, 1998.

SOUSA, Raylane Carneiro de. Qualidade de vida relacionada à saúde, atividade física e uso de drogas lícitas por adolescentes do ensino médio de Tocantinópolis (TO). 2019.

ISSN: 2447-6161